

ANÁLISE DE RISCO DO AGRONEGÓCIO ERVA-MATE

ESTADO DO PARANÁ¹

Neusa Gomes de Almeida Rucker²
Norberto Anacleto Ortigara²

1. SITUAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA

A zona ervateira paranaense abrange 224 municípios situados abaixo do paralelo 24. O relevo possui formação acidentada em torno de 60% e o restante é de área plana, com solos agricultáveis, motivo de “cobiça” dos sojicultores.

2. ESTRUTURA DOS ERVAIS

Atualmente os ervais são denominados de acordo com a cobertura vegetal e a incidência solar. Assim, os ervais sombreados são os ervais nativos e os ervais nativos adensados. Os ervais plantados são os ervais cultivados a pleno sol. Podem ser solteiros ou consorciados com culturas anuais. Essa nova proposta objetiva diminuir o impacto da palavra nativa, a qual tem significado próprio quando da aplicação das normas legais da área ambiental.

Essa preocupação estende-se aos tratos culturais dos ervais sombreados, em especial durante a colheita e ao sistema utilizado no transporte da matéria-prima dentro da propriedade rural.

A legislação ambiental tem causado mudanças na estrutura da terra quanto ao uso, posse e propriedade. Nesse sentido, o estabelecimento rural ocupado com ervais sombreados (nativos) está sujeito aos procedimentos discrepantes na aplicação da legislação vigente, assim como, sofre as penalidades da lei quando as ferramentas metodológicas usadas pelo MMA/IBAMA e SEMA/IAP não respeitam a necessidade de limpeza e raleamento dos ervais como tecnologia adequada à condução sustentável da biodiversidade da mata atlântica.

¹Sindicato das Indústrias Ervateiras do Estado do Paraná - outubro de 2004

²Pesquisadores Científicos – SEAB/DERAL

3. MÃO-DE-OBRA

A mão-de-obra tarefaira ocupada na condução dos ervais paranaenses, sob ponto de vista tecnológico é especializada na colheita manual de ervais sombreados em relevo acidentado. Entretanto, essa mão-de-obra participa em diferentes atividades rurais e tem consciência de seu valor como capital humano disponível, mas nem tanto. Qualquer diferencial de agregação de renda familiar promove a mudança de tarefa, de produto ou até de setor.

A ocorrência de bons preços praticados na comercialização de pinhão na safra 2003/04 (em torno de R\$ 1,20/kg) levou os tarefairos da erva-mate a catar pinhão. Essa situação provocou um aumento do custo de mão-de-obra para o setor ervateiro. O valor de R\$ 0,90/arroba de erva-mate, acordado junto ao Sindicato da Indústria de Alimentos e Bebidas sofreu um aumento médio de 30 %, chegando a ultrapassar os R\$ 1,20/arroba de erva-mate.

Nesse contexto o custo da mão-de-obra pode ser referendado pelo desfrute industrial da folha verde de erva-mate, a qual gira em torno de 35 %. Isto é, para produzir 1 kg de erva-mate cancheada são necessários 3 kg de matéria-prima (folha verde), durante os meses sem a letra "r" (maio, junho, julho, agosto) período de inverno. Nas demais estações o desfrute industrial gira entre 20 e 30 %. Nesse contexto, também pode-se aferir a incidência do custo da mão-de-obra na agroindustrialização da erva-mate.

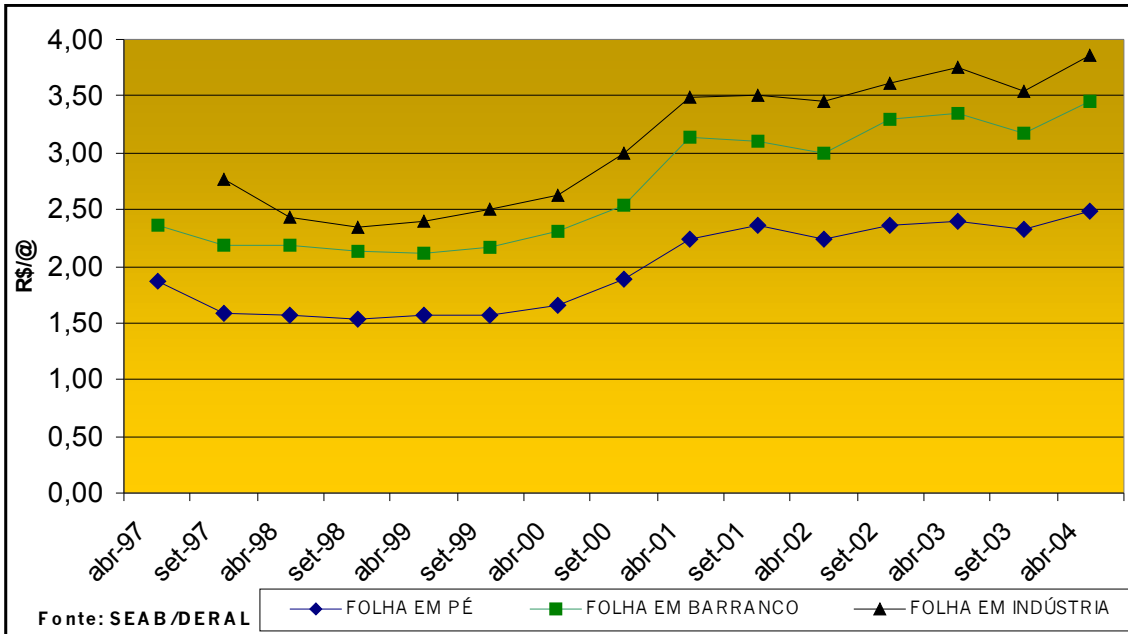
4. PRODUTO ERVA-MATE

Conforme o desempenho semestral, a evolução dos preços médios praticados no mercado interno e externo da erva-mate tem penalizado o produtor rural ervateiro, o agroindustrial cancheador e o industrial do MATE, em especial o industrial exportador.

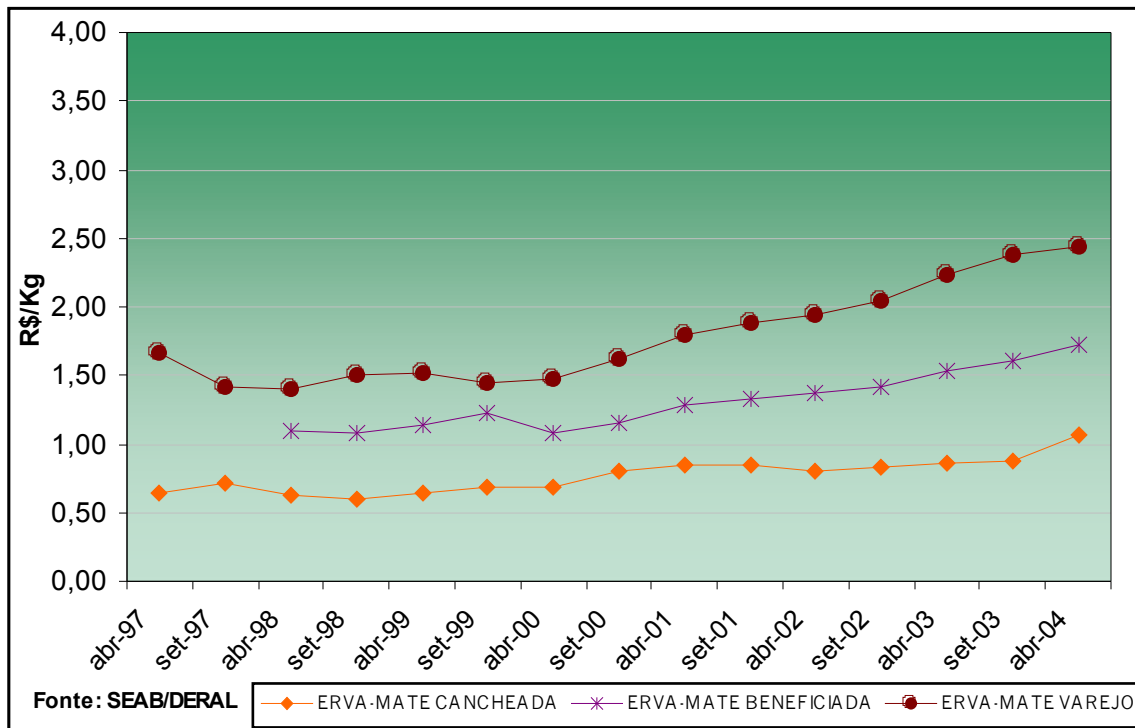
Os indicadores confirmam retração monetária de caixa no agronegócio ervateiro. Mesmo assim, os empresários têm aceito como sendo uma agregação de serviço, uma utilidade a mais disponibilizada ao consumidor do produto e serviços MATE de todos os mercados. Haja vista, os preços médios negociados em queda no mercado externo e a estabilidade de volume ofertado.

**COMPORTAMENTO DOS PREÇOS MÉDIOS PRATICADOS NA
COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA DE ERVA-MATE NO ESTADO DO
PARANÁ - 1997 A 2004.**

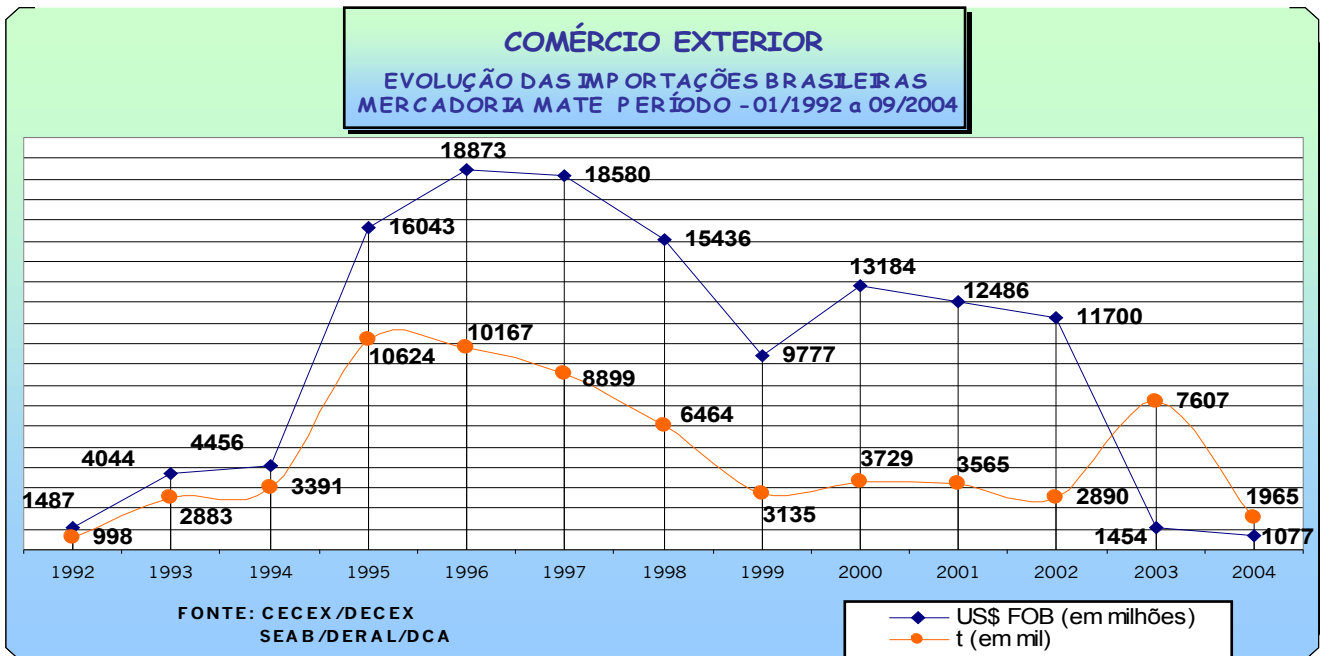
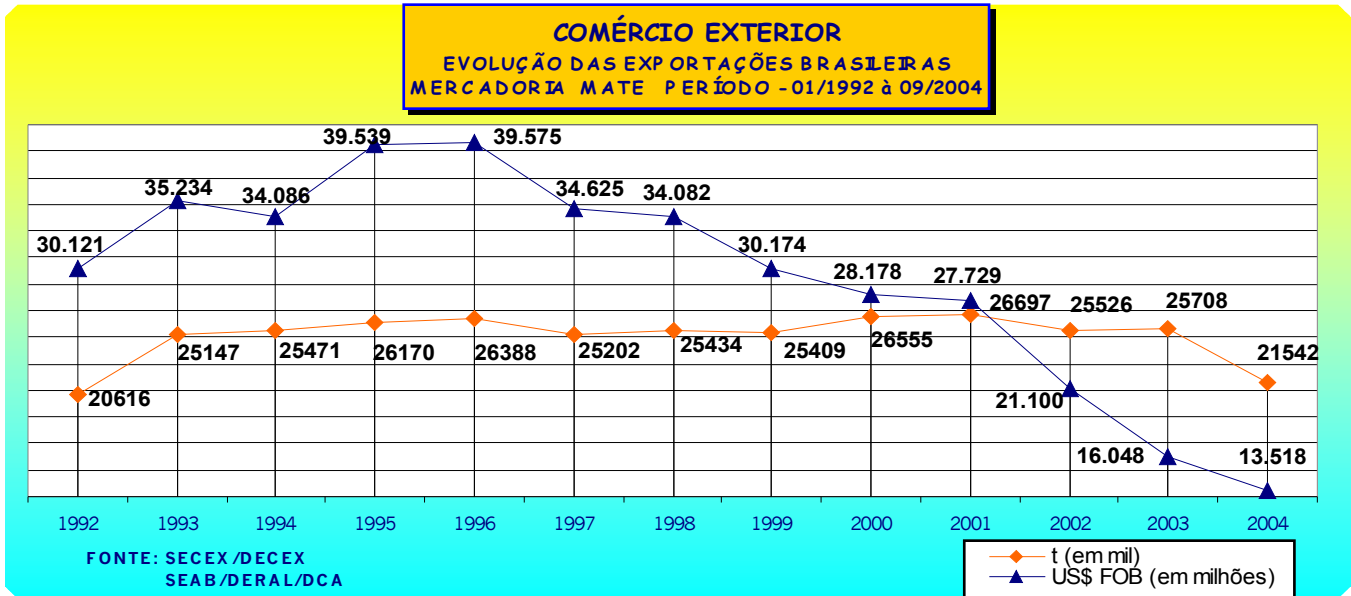
SEGMENTO AGRÍCOLA



SEGMENTO INDUSTRIAL E SUPERMERCADISTA



Para atender o consumidor com os mesmos níveis de volume exportado de erva-mate, foram “queimadas todas as gorduras” da empresa industrial ervateira. Essa atitude de empreendedorismo preservou e deu sustentabilidade ao segmento agrícola das famílias do produtor agrícola ervateiro e do tarefeiro. Entretanto, a continuidade dessa utilidade marginal terá que ser negociada entre os segmentos da cadeia do agronegócio erva-mate, com vistas ao preço justo do produto e serviços MATE.



5. AS FORÇAS DE MERCADO

Na única zona produtora, o Mercado Comum do Mate (MERCOMATE) é gerenciado pelos agentes produtores das três fronteiras Argentina/Brasil/Paraguai e os principais parceiros comerciais Uruguai (BR) e Síria (AR).

Essa condição especial de gerenciamento fundamenta-se no fato do MATE não pertencer ao grupo das *commodities* e não possuir produto substitutivo. O MATE é único e verdadeiro. Nesse sentido, as forças que atuam são as forças do mercado regional. Assim, o sistema de parceria e a cooperação na competitividade entre os empresários que processam o agronegócio ervateiro é a força propulsora da conquista e manutenção do consumidor de MATE de qualquer mercado.

ERVA-MATE: FOLHA VERDE E CANCHEADA PARIDADE DOS PREÇOS MÉDIOS NEGOCIADOS

ERVA-MATE (kg)	ARGENTINA			BRASIL		
	ARS	ARS/US\$	ARS/R\$	R\$	R\$/US\$	R\$/ARS
SAFRA 2004						
FOLHA VERDE	0,26	0,09	0,25	0,30	0,10	0,31
CANCHEADA	0,97	0,33	0,93	1,10	0,38	1,14
SAFRINHA 2005						
FOLHA VERDE	0,31	0,10	0,30	0,38	0,13	0,39
CANCHEADA	1,18	0,40	1,13	1,15	0,40	1,19
SAFRA 2005 (*)						
FOLHA VERDE	0,36	0,12	0,35	0,43	0,15	0,45
CANCHEADA	1,26	0,42	1,21	1,30	0,45	1,35

FONTE: INYM

<http://www.misionesonline.net/hoy.html>
(acesso em 13.10.04)

BACEN

www.bacen.gov.br

(acesso em 18.10.04)

Cotação:

1PESO/ARGENTINA = 0,9615 REAL/BRASIL

1DÓLAR/EUA = 2,9760 PESO/ARGENTINA

1DÓLAR/EUA = 2,9760 REAL/BRASIL

SEAB/DERAL/DCA

www.pr.gov.br/seab

(*) *Tendência de Mercado*

6. ANÁLISE DE RISCO

O principal fator de risco à sustentabilidade economicamente viável dos ervais sombreados (nativos) está centrado na legislação vigente. [PORTARIA CONJUNTA IBAMA/IAP Nº 023/2004](#)

Fazem parte desse fator risco, os diferentes procedimentos de orientação e aplicabilidade das normas legais; a extensiva e abrangente fiscalização no cumprimento destas normas; e, o comportamento social intimidador na imposição das penalidades.

Os agentes executivos de normatização e fiscalização da mata das araucárias existente, carecem de atenção especial no tocante a conservação da diversidade biológica, assim como, quanto aos aspectos econômicos e sociais da Floresta Ombrófila Mista e da Floresta Estacional Desidual, porque é nesse ambiente de biodiversidade que está o erval e a família do ervateiro.

Nesse sentido, para diminuir o risco da degenerescência pelo simples fato de não haver reprodução natural e implantada da *Araucaria angustifolia* e *Ilex paraguariensis*, atente-se para os principais agentes promotores dessa preservação sustentável: o produtor agrícola ervateiro e o prestador de serviços tarefeiros.

O uso racional dos recursos naturais tem sido difícil de assimilar pelo segmento ervateiro. Mais ainda, quando a orientação dada ao "peão-de-trecho" é: "a erva-mate é um alimento humano e como tal deve ser tratado, isto é, com respeito, higiene e limpeza".

No estudo das implicações resultantes dessa orientação, também deve ser considerado o espanto e os olhos incrédulos desses mesmos orientandos, quando lhes é afirmado que "Segurança Alimentar é um dever e um direito ao acesso a fontes adequadas e sustentáveis de alimentos".

7. PONDERAÇÕES

Como adequar e dar sustentabilidade à fonte de alimento que é um erval nativo, aliás sombreado (que seja)? Como usar os recursos de limpeza em torno da erva e de higiene laboral, em conformidade com Segurança Alimentar e a Fiscalização Ambiental? Como chegar até a erva sem interferir no meio ambiente?

O bom de sempre lembrar: os usos e costumes quando sedimentados podem ser aceitos como lei. Nesse caso, a exploração sustentável da erva-mate, é anterior a qualquer legislação vigente.

Diante do exposto, mister se faz, inserção da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná como membro efetivo da Câmara Técnica Multidisciplinar para participar das discussões relacionadas à Floresta Ombrófila Mista, com destaque à preservação sustentável da *Araucaria angustifolia* e *Ilex paraguariensis* st. HILL.

